



Câmara Municipal de Cubatão

Estado de São Paulo

489º Ano da Fundação do Povoado e
73º de Emancipação Político Administrativa



REQUERIMENTO Nº 10/2022

Senhor Presidente;

Nobres Vereadores:

Considerando que a quantidade de professores especialistas, em educação inclusiva para o desenvolvimento de alunos com deficiência no sistema de ensino na cidade de Cubatão, não supre a demanda atual.

Considerando ainda o que diz a Lei que institui a Política Municipal de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Município de Cubatão, Art. 6º - **Sem Prejuízo Daqueles Assegurados pela Constituição Federal e pelo Art. 3o. Da Lei Federal: 12.764/2012 - O Acesso à Educação**

REQUEIRO, observadas as formalidades regimentais, após ouvido o Douto Plenário, a formação de Comissão Especial de Vereadores, formada por 5 (cinco) Vereadores que integram este Poder, para "**Discutir, Analisar, Acompanhar e Propor Ações para a "EDUCAÇÃO INCLUSIVA" no Cumprimento da Lei, no prazo de 60 (sessenta) dias.**

Sala Dona Helena Meletti

Cubatão, 22 de fevereiro de 2022.



Sérgio Augusto de Santana
Vereador





Câmara Municipal de Cubatão
Estado de São Paulo

RESOLUÇÃO Nº 3.006
DE 25 DE FEVEREIRO DE 2022

489º DA FUNDAÇÃO DO POVOADO
73º DA EMANCIPAÇÃO

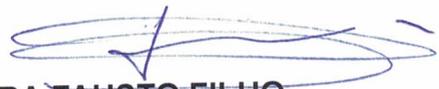
RICARDO DE OLIVEIRA, Presidente da Câmara Municipal de Cubatão, no uso de suas atribuições legais, **RESOLVE**:

Artigo 1º – Ficam nomeados em **Comissão Especial de Vereadores** os vereadores: **Sérgio Augusto de Santana** – Presidente, **Alessandro Donizete de Oliveira** - Relator e, **Rafael de Souza Villar**, **Fábio Alves Moreira** e **Allan Matias Barbosa de Souza** - Membros, para, no prazo de 60 (sessenta) dias, **"DISCUTIR, ANALISAR, ACOMPANHAR E PROPOR AÇÕES PARA A "EDUCAÇÃO INCLUSIVA" NO CUMPRIMENTO DA LEI."**, conforme o disposto no Requerimento nº 010/2022.

Artigo 2º – Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Registre-se. Comunique-se. Publique-se. Cumpra-se.


RICARDO DE OLIVEIRA
Presidente


ÁUREO TUPINAMBÁ DE OLIVEIRA FAUSTO FILHO
Diretor-Secretário

Processo nº 169/2022 – Requerimento nº 010/2022
Autor: Sérgio Augusto de Santana



Câmara Municipal de Cubatão
Estado de São Paulo

PLOS
B

PORTARIA Nº 75
DE 25 DE FEVEREIRO DE 2022

489º DA FUNDAÇÃO DO POVOADO
73º DA EMANCIPAÇÃO

RICARDO DE OLIVEIRA, Presidente da Câmara Municipal de Cubatão, no uso de suas atribuições legais, **RESOLVE**:

DESIGNAR os servidores **BRUNO IVANIEL PACHECO ABREU** e **ANDRÉ LUIZ DOS SANTOS** para atuar como Assessor Técnico Jurídico e Secretário, respectivamente, nos trabalhos da **Comissão Especial de Vereadores** nomeada pela Resolução nº 3.006, de 25 de fevereiro de 2022.

REGISTRE-SE. COMUNIQUE-SE. PUBLIQUE-SE. CUMPRE-SE.

Gabinete da Presidência, 25 de fevereiro de 2022.

RICARDO DE OLIVEIRA
Presidente

ÁUREO TUPINAMBÁ DE OLIVEIRA FAUSTO FILHO
Diretor-Secretário



Câmara Municipal de Cubatão

Estado de São Paulo

489º Ano da Fundação do Povoado
73º Ano da Emancipação Político Administrativa

ATA DE REUNIÃO PARA DAR INÍCIO AOS TRABALHOS DA COMISSÃO ESPECIAL DE VEREADORES PARA “DISCUTIR, ACOMPANHAR E PROPOR AÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA”, NO CUMPRIMENTO DA LEI.

Aos onze dias do mês de março de dois mil e vinte e dois, às 14h na sala de reuniões - (09) desta casa de leis, reuniu-se a **COMISSÃO ESPECIAL DE VEREADORES PARA DISCUTIR, ACOMPANHAR E PROPOR AÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA, NO CUMPRIMENTO DA LEI**, instituída pela resolução 3.006 de 25 de fevereiro de 2022. Presentes os Vereadores Sérgio Augusto de Santana, presidente; Vereador Alessandro Oliveira, Relator; Ester Rodrigues, Assessora do Vereador Rafael Tucla; Guilherme da Silva Marcon, Assessor do Vereador Rodrigo Alemão; Juliana Carolina Albuquerque Araújo de Melo, Assessora do Vereador Guilherme do Salão; Vereador Guilherme do Salão e Andreia Rodrigues (Mãe de aluno com deficiência). O Vereador Sérgio Calçados deu início aos trabalhos agradecendo a presença de todos e esclarecendo que o propósito da presente Comissão é buscar soluções para incluir a educação inclusiva de forma permanente. O Vereador falou da sua visita In Loco em uma das escolas no município e da precariedade do local, e se questionou o porquê de a escola não se preparar para atender a todas as crianças, sendo que havia tempo hábil. O Vereador Alessandro Oliveira, a assessora Ester Rodrigues e a Andreia Rodrigues (Mãe), deixaram suas falas em relação a falta de estrutura para o atendimento às crianças, em especial às crianças com deficiência. Eles vivem no dia a dia a expectativa de um atendimento de qualidade. O Vereador Alessandro expôs sobre a finalidade da comissão, como relator, de lutar por esses direitos. Precisamos envolver quem vai resolver nossos problemas, inclusive acionar a justiça caso as demandas não sejam atendidas. O Vereador Sérgio, pegando um gancho na fala do Vereador deixou a narrativa de que toda e resposta que se recebe, quando vamos buscar repostas para os problemas é que “tudo está na procuradoria”, é retorno vindo do poder executivo. Quem são os agentes que poderíamos chamar? Poder ouvir esse profissional é de extrema importância. Muitas vezes as reuniões excessivas das comissões especiais param no meio do caminho. O Assessor Guilherme da Silva Marcon questionou o fato de muitas escolas exigirem o laudo médico e que essa afirmativa técnica pode alterar o número de alunos que precisam desses cuidados especiais, pois muitos ainda não conseguiram passar por um especialista. O Vereador Alessandro Oliveira leu dois (02) ofícios recebidos como resposta da Secretaria de Educação sobre a demanda em questão e a falta de profissionais. Neste documento de 2020 a necessidade era de cerca de trezentos profissionais. O Vereador Sérgio Calçados, mais uma vez agradeceu a presença de todos e deliberou as próximas ações. Ficou definido que para o próximo encontro serão convocados o Procurador da Prefeitura, Secretário de Gestão, Secretária de Educação, Presidente do Conselho de Educação, representante de Mães de Alunos e Entidades do Seguimento. A próxima reunião da presente comissão ficou definida para a próxima quinta feira dia 17 às 10h.

Sérgio Augusto de Santana

Vereador Presidente.



Câmara Municipal de Cubatão

Estado de São Paulo

489º Ano da Fundação do Povoado
73º Ano da Emancipação Político Administrativa

Alessandro Oliveira

Vereador Relator.

Ester Rodrigues

Assessora do Vereador Rafael Tucla.

Guilherme da Silva Marcon

Assessor-Vereador Rodrigo Alemão.

Vereador Guilherme do Salão.



Câmara Municipal de Cubatão

Estado de São Paulo

489º Ano da Fundação do Povoado
73º Ano da Emancipação Política Administrativa

ATA DE REUNIÃO DA COMISSÃO ESPECIAL DE VEREADORES PARA “DISCUTIR, ACOMPANHAR E PROPOR AÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA”, NO CUMPRIMENTO DA LEI.

Aos dezessete dias do mês de março de dois mil e vinte e dois, às 10h no anfiteatro desta casa de leis, reuniu-se a **COMISSÃO ESPECIAL DE VEREADORES PARA DISCUTIR, ACOMPANHAR E PROPOR AÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA, NO CUMPRIMENTO DA LEI**, instituída pela resolução 3.006 de 25 de fevereiro de 2022. Presentes os Vereadores Sérgio Augusto de Santana, presidente; Vereador Alessandro Oliveira, Relator; Guilherme da Silva Marcon, assessor do Vereador Rodrigo Alemão; Ester Rodrigues, assessora do Vereador Rafael Tucla; Vereador Guilherme da Silva Malaquias; Rosângela Fernandes, assessora do Vereador Allan Matias; Dr. Gilberto, Procurador Geral do Município; Prof.(a). Denise Quintas, Departamento de Educação Inclusiva da Prefeitura Municipal de Cubatão; Francisco Tico Barbosa, Assessor de Políticas Públicas para PCD da Prefeitura Municipal de Cubatão; Pâmella Aparecida, presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência (COMDEF); Andreia Rodrigues (Mãe de aluno com deficiência). O Vereador Sérgio Calçados deu início aos trabalhos agradecendo a presença de todos esclarecendo que o propósito da presente Comissão é buscar respostas junto aos órgãos competentes para a efetividade da educação inclusiva, saber também como andam as tratativas junto ao ministério público e o município para o atendimento dessa demanda. O Vereador Alessandro, fazendo uso da palavra disse que o objetivo, não é tumultuar, mas sim entender como está o andamento do processo no departamento jurídico da Prefeitura. O Procurador Geral do Município Dr. Gilberto Freitas explicou que a procuradoria, continua com defasagem de profissionais para dar continuidade aos trabalhos. Devido a alta demanda, os profissionais não conseguem dar agilidade aos processos. Deixou claro que foi pedido ao gabinete do governo municipal quais seriam as prioridades da pasta, tendo em vista o número elevado de processos e uma equipe pequena para dar andamento em tudo. Quando uma reunião com o ministério público foi solicitada, para tratar sobre essa pauta, ele questionou sobre a necessidade de urgência, pois de acordo com as tratativas internas, esta mesma pauta não estava entre as prioridades. O Vereador Sérgio Calçados, em uma de suas falas, disse que ao longo desses cinco anos, como parlamentar, recebeu várias vezes do governo a resposta: “Está na Procuradoria.” E agora fica claro - não era a prioridade. Isso faz com que os problemas fiquem parados na pasta responsável para tratar do assunto, tínhamos a impressão de que eram os profissionais que não davam andamento ao processo. O Dr. Gilberto Freitas falou de como os processos continuam se acumulando, por não ter uma gestão adequada e coletiva entre as secretarias. Falta planejamento e gestão! O Vereador Alessandro Oliveira perguntou ao Procurador, o Dr. Gilberto Freitas, quando o senhor teve conhecimento desse processo? E o mesmo respondeu, há duas semanas mais ou menos. Talvez estivesse há mais tempo, mas a prioridade da procuradoria eram outras. A Prof.(a). Denise Quintas recordou de sua luta histórica e dos vários esforços para a inclusão de PCD nos equipamentos da cidade de Cubatão, de uma época em que solicitava mais recursos e falava da necessidade de um cuidador, o que lhe foi negado! Em 2019, com o Dr. Raul Cristiano, mais uma tentativa negada. “Em 2020, algumas cidades de baixada santista já tinham um atendimento mais adequado para esses alunos, e nós também progredimos. Hoje temos 150 profissionais na ativa e mais 150 estão sendo contratados em regime de urgência. E já nas próximas semanas, segundo o poder executivo, esses profissionais entrarão em ação. Quanto as especificidades, a lei 12.764, fala de um acompanhante especializado sem definir esse fator. O Governo Federal não custeia esse profissional, no caso de uma formação continuada específica. Existe uma discussão muito latente, no país, sobre essa questão, mas nada ainda definido. E esta é uma pauta de esfera nacional” explanou a Prof. (a) Denise. O Procurador Dr. Gilberto Freitas leu um trecho da Lei que trata do



Câmara Municipal de Cubatão

Estado de São Paulo

489º Ano da Fundação do Povoado
73º Ano da Emancipação Político Administrativa

8/8/3/20

transtorno do Espectro Autista e que faz referência as falas da Prof. (a) Denise Quintas, principalmente sobre a especificação dos profissionais da área. Pâmella Aparecida, também fez questão de ler um trecho de um dos termos da Lei de inclusão, sobre o acompanhante do aluno, o profissional de apoio escolar e as diferenças sobre essas duas funções, aprovado em 2019. Disse que esta é uma questão antiga. Pediu para quem puder acompanhar algumas diretrizes pautadas no Projeto de Lei; 278/2016, em tramitação na câmara. O Problema é complexo, sim. Complicado, Não! Questionou também o não comparecimento de representantes da SEDUC em alguns encontros do COMDEF. “Não conseguimos articular com as secretarias”, nos frustrados porque toda vez é a mesma resposta. Não temos profissionais! A Prof.(a). Denise Quintas disse que o trabalho está dando certo, na Escola Lorena - Vila Nova, temos 164 alunos com deficiência, nos três períodos de funcionamento da escola e temos lá dois (02) professores por período para a educação especial. Quando você é formado, você é formado para tudo (fala em relação ao profissional), depois que busca uma especialização. Isso infelizmente não é uma exclusividade nossa, e claro que queremos resolver. Estamos buscando, cursos específicos disponibilizado pelo governo estadual e federal, tanto para professores quanto para mães de alunos. Muitas vezes contamos com o suporte de profissionais de outras instituições para ajudar com alguns alunos, com um olhar individual para cada um deles, citou um fato em que um professor de educação física precisou atender um aluno, sendo que ele era também fisioterapeuta e o aluno precisava de um especialista. Nos ajudamos para tentar suprir essa falta. É muito importante a relação escola e secretaria de saúde. Temos que tomar cuidado com a impossibilidade de se continuar no processo evolutivo. Colocou o fechamento da APAE, como exemplo. Uma perda! A regulamentação do MEC precisava ser rediscutida. O esvanecimento do profissional de apoio precisa ser levado em consideração. O aluno chega com um profissional no início do período escolar, mas no final desse ciclo ele fica a contento. Queremos melhorar e estamos nesse caminho. Pâmella Aparecida (presidente do COMDEF) fez questão de lembrar também sobre o fato de o professor receber como eventual e não aceitar algumas aulas, em sua grande maioria. Muitas vezes para o professor não compensa. Hoje em dia este não um assunto complexo, é que antes a Lei não atendia os direitos desse público. Quero ressaltar que, na minha opinião uma mãe não tem que suprir, um trabalho que deveria ser da saúde, como acompanhar o filho na escola. E sim, existem barreiras estruturais para a criança com deficiência, mesmo quando a deficiência não é visível. Eu tive sorte de ter uma estrutura dentro da minha casa e precisei passar por muitos especialistas para entender onde é o meu lugar. O Vereador Sérgio Calçados pediu para ouvir as mães, se elas se sentem à vontade em falar. O Vereador Guilherme pediu para dar uma palavra antes. Entendemos a dificuldade das mães e das escolas e sobre essa interlocução ser um pouco difícil. Precisamos continuar unindo forças, com vocês que são multiplicadoras dessas ações. Aproveitar a Casa Da Esperança, que tem profissionais que podem apoiar. Madalena - (Mãe de aluno). Expôs a decepção de o filho até o momento não estar na escola. Ele gosta da escola (UME Espírito Santo), mas a professora falou que ele não pode ficar, por não conseguir dar a atenção para o meu filho e para os outros alunos. Eu preciso que as autoridades tenham um olhar para todas essas crianças. Algumas mães estão frustradas e cansadas de pedir, pedir, pedir... e nada acontecer. Nos sentimos enganadas. Isso precisa ser resolvido “AGORA”. A Prof.(a). Denise Quintas em resposta a essa mãe pediu que ela leve o filho a Escola Lorena, porque lá nós temos profissionais. O Sr. Abelardo (pai de aluno) quis se pronunciar e disse que temos levado essa questão a muito tempo para políticos, amigos em busca de assistência, discordou da opinião do Vereador Guilherme em relação ao atendimento que a Casa da Esperança costuma dar para nossas crianças, existem lá, profissionais bons, mas não suprem a demanda. Precisa de planejamento. Os municípios não se preparam para isso. É sempre a mesma história; temos as dificuldades, e paramos sempre no mesmo ponto. O Dr. Gilberto Freitas pediu a fala; O primeiro passo é a condição da entidade. Muitas vezes propaga-se que vou fechar para qualificar profissionais, mas muitas vezes esta não possui



Câmara Municipal de Cubatão

Estado de São Paulo

489º Ano da Fundação do Povoado
73º Ano da Emancipação Político Administrativa

854
JF

documentação adequada de acordo com a legislação. A entidade, precisa estar qualificada tecnicamente. Abelardo perguntou se existe um órgão que fiscaliza o atendimento, como é feito o feedback sobre a evolução no atendimento ao assistido. Andreia Rodrigues - (Mãe) do Gabriel. Falou de um acontecimento dentro da sala. O Gabriel não quis ir à escola, porque os amiguinhos riam dele. Acredito que se tivesse um profissional de apoio ele não passaria por esse constrangimento. As pessoas que convivem com o Gabriel sabem que ele é uma criança muito bem resolvida com a deficiência dele. Meu filho é paciente da Casa da Esperança, mas quando não se tem conhecimento de causa, a mãe vai achar que o trabalho é bom. Mas infelizmente não é o ideal. Eu me esforço, pago um profissional particular para o desenvolvimento do Gabriel, e eu comparo o tempo de uma fisioterapia por exemplo, na instituição. Não é porque é o que tem, que nós temos que ficar calados. Já chega! Não podemos nos limitar. Deu o exemplo do William Felype que faleceu na semana passada, por uma bactéria na cabeça, por conta da troca de uma válvula. Deveríamos rever todo esse conceito. Essas dores só são do coração de quem passa por elas. Onde anda o Sr, Prefeito que não vem nos ouvir, que não aparece nas nossas reuniões. Falta total de acessibilidade no Amapá, meu filho é o único cadeirante na escola, eu tenho carro, mas e se fosse uma mãe sem. O Vereador Guilherme, citou que no bairro (Ilha Caraguatá) também existe o Seu Zé, que precisa sair para ir à igreja, mas não tem ruas com acessibilidade adequada. Até para chegar ao ponto de ônibus a pessoa PCD tem dificuldade. Bianca (mãe), eu só quero dizer que uma sala com 25 crianças e dois PCDs fica difícil para a professora deixar a sala para levar uma criança no banheiro. O Vereador Sérgio Calçados passou a palavra para Francisco Tico Barbosa, que parabenizou a iniciativa dessa comissão, e da importância ao PCD que sofre no Estado todo. Peço que seja convidado mais atores da sociedade para as próximas reuniões, como secretarias do turismo, da saúde, da cultura, do esporte. Apesar de a assessoria não poder fazer muita coisa, nós procuramos agir de acordo com as demandas apresentadas e passa-las para os órgãos responsáveis. Um adendo, até mesmo convidar a Secretaria de Obras, porque precisa pensar em mais acessibilidade. O Vereador Alessandro Oliveira pediu a palavra e disse; desde que eu me conheço por gente que a cidade não tem uma estrutura de acessibilidade. Essas crianças precisam ter. Entendo que precisamos de uma discussão ampla, mas como o foco é a educação, precisamos é saber quando aquele menino(a) vai estar sendo atendido em sala de aula, quando chegam novos profissionais? O Vereador Sérgio completou a fala dizendo, até para que não voltemos daqui a alguns meses com esse mesmo diálogo. É como o procurador deixou claro, planejar, buscar recursos dentro das certificações. Claro que as vezes fica complicado, tendo como exemplo o próprio município que não tem os próprios documentos em dia. Precisamos tirar o discurso e ver essa cidade dar certo, com as ações. E isso não é ser oposição, é ser justo. Nós podemos, porque existem lugares que estão dando certo. O Vereador Alessandro, concluiu; sabemos que não existe uma receita de bolo. Então se alguém vier falar que teremos... cuidado, pode ser mentira, por que está tudo no papel. Ao que me parece ainda vamos continuar sem esse atendimento. Quando teremos essas demandas atendidas... QUANDO? A Prof.(a) Denise Quintas respondeu que vamos receber um grupo de estagiário. Vereador Alessandro, explicou, Sim, com um supervisor, certo?! A Prof.(a) Denise Quintas, respondeu de pronto; sim, claro. De imediato temos esses estagiários, e será num espaço de, pelo menos, quarenta e cinco dias para que esse processo esteja pronto. Dr. Gilberto Freitas disse que será um chamamento público. O Vereador Alessandro perguntou detalhes do processo, que o Procurador não sabia de cabeça, e disse que depois daria um retorno, o Vereador Alessandro perguntou, quando Dr. Gilberto? Até o final do dia, foi a resposta. Pois não estava com



Câmara Municipal de Cubatão

Estado de São Paulo

489º Ano da Fundação do Povoado
73º Ano da Emancipação Político Administrativa

o processo em mãos naquele momento. A Prof.(a). Denise Quintas disse ainda credito na inclusão. Sofri muito para trazer isso aqui para a cidade. Uma mãe me disse uma vez; independentemente de quem está a frente, estagiária, pajem ou professor. O importante é o ser humano. O Vereador Alessandro Oliveira, rebateu dizendo, eu acredito no vínculo entre o aluno e o profissional de apoio. O Vereador Sérgio Calçados decidiu encerrar a reunião e deliberou que para a próxima convocaria o Secretário Municipal de Saúde, para responder sobre o apoio pedido pela SEDUC para avaliar o quadro de um aluno e saber se essa criança estava preparada para estar inserida no ambiente escolar, agradeceu a presença de todos e disse da importância que temos de mantermos o diálogo. E mães... Não desistam! O vereador também chamou a atenção para os parlamentares estarem participando das comissões apresentadas nessa casa. O Vereador Alessandro Oliveira se colocou à disposição para ajudar. O Vereador Guilherme agradeceu a presença de todos, e também chamou os outros vereadores para participar dessas comissões e baixarem suas bandeiras. O Vereador Sérgio Calçados definiu que para o próximo encontro também serão convidados o conselho tutelar e o Conselho Municipal de Educação e encerrou a reunião da presente comissão.

Sérgio Augusto de Santana

Vereador (Presidente).

Alessandro Oliveira.

Vereador (Relator).

Ester Rodrigues.

Assessora -
Vereador Rafael Tucla.

Guilherme Dos Santos Malaquias.

Vereador.

Rosângela Fernandes.

Assessoria -
Vereador Allan Matias.

Guilherme da Silva Marcon.

Assessoria -

Vereador Rodrigo Alemão.



Câmara Municipal de Cubatão

Estado de São Paulo

489º Ano da Fundação do Povoado
73º Ano da Emancipação Político Administrativa

ATA DE REUNIÃO DA COMISSÃO ESPECIAL DE VEREADORES PARA “DISCUTIR, ACOMPANHAR E PROPOR AÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA”, NO CUMPRIMENTO DA LEI.

Aos trinta dias do mês de março de dois mil e vinte e dois, às 10h na sala de reuniões desta casa de leis, reuniu-se a **COMISSÃO ESPECIAL DE VEREADORES PARA DISCUTIR, ACOMPANHAR E PROPOR AÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA, NO CUMPRIMENTO DA LEI**, instituída pela resolução 3.006 de 25 de fevereiro de 2022. Presentes os Vereadores Sérgio Augusto de Santana, presidente; Vereador Alessandro Oliveira, Relator; Vereador Guilherme do Salão Membro; Ester Rodrigues, Assessora do Vereador Rafael Tucla; Sra. Simone Tenório Psicóloga e Diretora de Atenção à Saúde; Antônio Pádua Conselheiro Tutelar; Eduardo Carvalho da Silva, Terapeuta Ocupacional; Luciana Maria Santos de Almeida, Professora de Educação Infantil; César Neves de Souza, Presidente do Conselho de Educação e Professor do Fundamental 1 e Fundamental 2; Rosângela Fernandes, assessora do Vereador Allan Matias; Elieuse S. Ferreira Araújo, Assessora do Vereador Allan Matias; Edilania Maria Rodrigues Batalha Pereira, Membro do Conselho Municipal de Educação; Rafaela Souza, Assessoria do Vereador Guilherme do Salão; Rodrigo Dias Silva, Secretário Municipal de Saúde. O Vereador Sérgio Calçados deu início aos trabalhos agradecendo a presença de todos e esclarecendo que o propósito da Comissão é buscar soluções para incluir a educação inclusiva de forma permanente no nosso município. O Vereador Sérgio Calçados falou que esta é a segunda reunião da presente Comissão, e pediu para cada um dos presentes se apresentassem. O Vereador Guilherme do Salão, disse que o objetivo principal é discutir os direitos e saber como andam as tratativas sobre o assunto; Em seguida o Sr. Antônio Pádua, Conselheiro Tutelar, disse que é inaceitável a situação, relacionada a garantia dos direitos mínimos constitucionais. O prejuízo pela demora é gigantesco, mesmo porque não se trata só da educação, mas também da saúde; A próxima a expor sua fala foi a Sra. Edilania Batalha que lembrou sobre uma audiência pública ocorrida em 2018, na qual não teve nenhuma representante Poder Público, pautando que se lá atrás estivessem ouvido as vozes, que ela denominou como; o grito dos excluídos, hoje esta demanda poderia estar resolvida. A saúde e a educação infelizmente não têm o respaldo adequado, não existem políticas públicas para todos. a Sra. Luciana Almeida que leciona para 30 alunos em sala de aula disse que é complicado para ela, enquanto educadora ter quatro (04) alunos com necessidades especiais sem o atendimento adequado, a professora disse ainda que tem boa vontade e disponibilidade em atendê-los, mas se sente sozinha, para ela o poder público não faz o seu papel. |O Sr. César Neves informou que o Conselho não é procurado pelos vereadores e que é triste essa situação. A Sra. Rosângela assessora do Vereador Allan Matias disse que na teoria tudo é muito lindo, mas, na prática, falta muito. A Sra. Elieuse, também assessora do Vereador Allan Matias, falou sobre a necessidade urgente de melhorar a educação inclusiva. O Vereador Alessandro Oliveira, fazendo uso da palavra, disse; “Estamos há dois meses nessa comissão trabalhando para tentar resolver essa situação que se arrasta há anos, tenho uma PCD em casa e por isso vivo diariamente essa luta”. Disse que o governo precisa dar soluções para essas crianças e que as justificativas do Poder Público são sempre as mesmas, a Educação jogou a culpa na Procuradoria e vice e versa. O Vereador destacou ainda que soube de forma não oficial que iriam contratar funcionários, mas ate o presente momento nada foi feito. A intenção dessa comissão é levar ao extremo para tentar solucionar essa situação que se arrasta principalmente no ano de 2022.



Câmara Municipal de Cubatão

Estado de São Paulo

489º Ano da Fundação do Povoado
73º Ano da Emancipação Político Administrativa

A municipalidade precisa entender que as crianças têm direito. Falta gestão, falta empatia e que está a disposição, concluiu o vereador. O Sr. Eduardo Carvalho, que já atua nas tratativas entre a Secretaria da saúde e Secretaria de Educação, na educação inclusiva citou também a necessidade da criação de políticas públicas preconizadas pelos governos federal e estadual, colocando-se e a disposição para ajudar a comissão. O Sr. Rodrigo, Secretário de Saúde disse que está há 2 meses na pasta e se colocou a disposição para ajudar no que for preciso. O Vereador Sérgio relatou que o Procurador do Município informou que o processo de contratação encontrava-se na Procuradoria mas que foi passado há pouco tempo. O Secretário Rodrigo Dias informou que o processo não passou na pasta da Saúde, ainda. O Vereador Sérgio perguntou ao Secretário se existe algum alinhamento entre a Saúde e a Educação e ele informou que sim e ao analisar a falta de funcionários para o atendimento solicitou que a demanda na educação inclusiva fosse atendida de imediato.

O Conselheiro Tutelar Antônio Pádua indagou o por que ainda não foi cumprido o que havia sido elaborado, como colocado em ATA. Ficou claro, naquele momento, o que o município deve fazer em relação as crianças e até o presente momento nada foi feito. Na última reunião ficou claro que o problema não é só na educação e sim, de várias pastas que precisam urgentemente trabalhar em conjunto para avançar na contratação de novos funcionários, disse ainda que a Casa da Esperança, hoje, não é suficiente para atender toda a população. Ele informou que no município existem 700 crianças que necessitam de atendimento específico. O Vereador Alessandro Oliveira novamente pediu a palavra e disse que a Educação tem que ter esse profissional específico para ajudar essas crianças. César informou que até hoje não houve o pagamento dos cuidadores de apoio. O Vereador Alessandro Oliveira disse que devemos cobrar soluções e, se não houver um retorno, acionar a justiça, pois o executivo parece não estar preocupado em solucionar os problemas trazidos aqui nessa Comissão. O Conselheiro Tutelar Antônio Pádua disse que devemos ser práticos e buscar solução o mais rápido possível. A assessora do Vereador Rafael Tucla, Ester disse que a Casa da Esperança não tem condições de suportar a demanda pois o número de crianças que necessitam de atendimento é bem maior. Foi colocado em pauta também a demora do laudo para as crianças. A Sra. Simone Tenório, Psicóloga e Diretora da Atenção à Saúde disse que só de estarmos todos aqui para discutir e tentar uma solução, já é um bom começo. Comentou que a Saúde já faz o papel dela e que a demora nos trâmites do processo se dá na procuradoria; Disse que antigamente existia a PESTALOZZI e a APAE que vivemos em uma cidade cheia de indústrias, mas os políticos não exigem que essas indústrias ajudem as crianças PCDs, por isso tem que haver um movimento político. Disse ainda que está há um (01) ano na pasta e que é necessário colocar tudo no papel para que os funcionários possam trabalhar de forma adequada daqui pra frente. Temos que nos aproximar para tentar solucionar os problemas. Informou que estão trabalhando com poucos colaboradores e a demanda é muito grande. Disse ainda que não tinha os dados de PCDs, porque não tinha acesso ao cadastro do SUS. Estamos qui para ajudar, toda reclamação será bem vinda e vamos buscar soluções. Foi perguntado se existe prontuário eletrônico das crianças e a mesma informou que atualmente não. Deixo claro em sua narrativa que não cabe a Saúde colocar os cuidadores na escola e que a responsabilidade é da Educação; Edilania, fez o uso da palavra e citou uma cidade chamada São Geraldo, em Minas Gerais em que o prefeito à época, o Sr. Marcílio, fez um trabalho maravilho de inserção da Educação Inclusiva nas escolas da cidade e hoje ministra palestra sobre o assunto e o sucesso de seu projeto, buscando ajudar outros municípios. O Vereador Sérgio Calçados falou que devemos ter uma solução prática pois as crianças não podem ficar esperando e pediu para a Sra.



Câmara Municipal de Cubatão

Estado de São Paulo

489º Ano da Fundação do Povoado
73º Ano da Emancipação Político Administrativa

Simone Tenório um prazo (curto) para a solução dos problemas, que hoje atinge mais de 700 crianças, como explanou o conselheiro tutelar Antônio Pádua. Foi relatado que o cuidador hoje é mal remunerado e a contratação de estagiários hoje não resolverá as demandas, pois o estagiário não executa, o estagiário aprende. O Vereador Alessandro Oliveira, fazendo o uso da fala, disse que não quer ser chamado de “*Mais do Mesmo!*”, quer poder entregar, para a população, uma solução concreta; O Conselheiro tutelar, Antônio Pádua disse que o Executivo sabe do nosso sofrimento, informou que na Escola Henry Borden não tem professor e que precisamos de Políticas Públicas, reiterou que precisamos tirar do papel o que foi colocado na Ata em 2018 feita com o MP. O Vereador Guilherme pediu a palavra dizendo que não podemos ficar patinando, devemos unir forças para avançar. O Vereador Sérgio Calçados, mais uma vez agradeceu a presença de todos e ficou definido em conjunto que a conclusão da Comissão será encaminhada ao Ministério Público.

Sérgio Augusto de Santana

Vereador Presidente.

Alessandro Oliveira
Vereador Relator.

Rosângela Fernandes
Assessora do Vereador Allan Matias

Ester Rodrigues
Assessora do Vereador Rafael Tucla.

Vereador Guilherme do Salão
Vereador



Câmara Municipal de Cubatão

Estado de São Paulo

489º Ano da Fundação do Povoado e
73º de Emancipação Político Administrativa



823
Jr.

PROCESSO Nº. 1697/2022
REQUERIMENTO Nº. 10/2022
RESOLUÇÃO Nº. 3.006, de 25 de fevereiro de 2022
AUTOR: Sérgio Augusto de Santana
ASSUNTO: COMISSÃO ESPECIAL DE VERADORES PARA
DISCUTIR, ANALISAR, ACOMPANHAR E PROPOR
AÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA.
DATA: 10 DE JUNHO DE 2022

RELATÓRIO FINAL

Os componentes da Comissão Especial de Vereadores nomeada pela Resolução n.º 3.006, de 25 de fevereiro de 2022, analisados os fatos que geraram a formação da mesma, em consonância com a documentação carreada e os depoimentos colhidos, há de se concluir que o objetivo principal da Comissão Especial de Vereadores foi atingido parcialmente, já que até esta data não houve por parte do Poder Executivo uma solução adequada para as demandas apresentadas, conforme reuniões realizadas nesta casa de leis relatadas a seguir: Aos onze dias do mês de março de dois mil e vinte e dois, às 14h, ocorreu a primeira reunião da COMISSÃO ESPECIAL DE VERADORES, presentes os Vereadores Sérgio Augusto de Santana, presidente, Vereador Alessandro Oliveira, Relator, Ester Rodrigues, Assessora do Vereador Rafael Tucla, Guilherme da Silva Marcon, Assessor do Vereador Rodrigo Alemão, Juliana Carolina Albuquerque Araújo de Melo, Assessora do Vereador Guilherme do Salão, Vereador Guilherme do Salão e Andreia Rodrigues (Mãe de aluno). O Vereador Sérgio Calçados deu início aos trabalhos agradecendo a presença de todos e

esclareceu que o propósito da presente Comissão é buscar soluções para a educação inclusiva de forma permanente. O Vereador falou da sua visita em uma das escolas no município e da precariedade do local, e questionou o porquê da escola não estar preparada para atender todas as crianças. O Vereador Alessandro Oliveira, a assessora Ester Rodrigues e a senhora Andréia Rodrigues (Mãe de aluno), falaram sobre a falta de estrutura para o atendimento às crianças, em especial às crianças com deficiência. "Eles vivem no dia a dia a expectativa de um atendimento de qualidade", explanou o vereador. O Vereador Alessandro expôs sobre a finalidade da comissão, como relator, de lutar por esses direitos. "Precisamos envolver quem vai resolver os problemas, inclusive acionar a justiça caso as demandas não sejam atendidas", destacou Alessandro Oliveira. O Vereador Sérgio, acrescentou que quando se busca informações, a resposta é que "tudo está na procuradoria", esse é o retorno que vem do poder executivo, muitas vezes as reuniões excessivas das comissões especiais param no meio do caminho. O Assessor Guilherme da Silva Marcon questionou o fato de muitas escolas exigirem o laudo médico e que isso pode alterar o número de alunos que precisam dos cuidados especiais, pois muitos ainda não conseguiram passar por um especialista. O Vereador Alessandro Oliveira leu dois (02) ofícios recebidos como resposta da Secretaria de Educação sobre a demanda em questão e a falta de profissionais. Neste documento de 2020 a necessidade era de cerca de trezentos profissionais. O Vereador Sérgio Calçados, mais uma vez agradeceu a presença de todos e deliberou que para o próximo encontro seriam convocados o Procurador Geral da Prefeitura, Secretário de Gestão, Secretária de Educação, Presidente do Conselho de Educação, Mães de Alunos e Entidades do Seguimento. Aos dezessete dias do mês de março de dois mil e vinte e dois, às 10h no anfiteatro desta casa de leis, ocorreu a segunda reunião da COMISSÃO ESPECIAL DE VEREADORES. Presentes os Vereadores Sérgio Augusto de Santana, presidente; Vereador Alessandro Oliveira, Relator, Guilherme da Silva Marcon, assessor do Vereador Rodrigo Alemão, Ester Rodrigues, assessora do Vereador Rafael Tucla, Vereador Guilherme da Silva Malaquias, Rosângela Fernandes, assessora do Vereador Allan Matias, Dr. Gilberto, Procurador Geral do Município, Prof.(a). Denise Quintas, Departamento de Educação Inclusiva da

Prefeitura Municipal de Cubatão, Francisco Tico Barbosa, Assessor de Políticas Públicas para PCD da Prefeitura Municipal de Cubatão, Pâmella Aparecida, presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência (COMDEF), Andreia Rodrigues (Mãe de aluno). O Vereador Sérgio Calçados deu início aos trabalhos agradecendo a presença de todos esclarecendo que o propósito da presente Comissão é buscar respostas junto aos órgãos competentes para a efetividade da educação inclusiva, e também como estão as tratativas junto ao ministério público e o município para o atendimento dessa demanda. O Vereador Alessandro, fazendo uso da palavra disse que o objetivo é entender como está o andamento do processo no departamento jurídico da Prefeitura. O Procurador Geral do Município Dr. Gilberto Freitas explicou que a procuradoria, continua com defasagem de profissionais para dar continuidade aos trabalhos. Devido a alta demanda, os profissionais não conseguem dar agilidade aos processos. Deixou claro que foi pedido ao gabinete do governo municipal quais seriam as prioridades, tendo em vista o número elevado de processos e uma equipe pequena para dar andamento em tudo. Quando houve a reunião com o ministério público para tratar sobre essa pauta, ele questionou sobre a necessidade de urgência, pois de acordo com as tratativas internas, esta mesma pauta não estava entre as prioridades. O Vereador Sérgio Calçados, em uma de suas falas, disse que ao longo desses cinco anos, como parlamentar, recebeu várias vezes do governo a resposta: "Está na Procuradoria." E agora ficou claro que não era a prioridade. Falta planejamento e gestão. O Vereador Alessandro Oliveira perguntou ao Procurador, "Dr. Gilberto Freitas, quando o senhor teve conhecimento desse processo?" E o mesmo respondeu, "há duas semanas mais ou menos". Talvez estivesse há mais tempo, mas a prioridade da procuradoria era outra. A Prof.(a). Denise Quintas recordou de sua luta histórica e dos vários esforços para a inclusão de PCD nos equipamentos da cidade de Cubatão, de uma época em que solicitava mais recursos e falava da necessidade de um cuidador, o que lhe foi negado. Em 2019, com o Dr. Raul Cristiano, mais uma tentativa negada. "Em 2020, algumas cidades de baixada santista já tinham um atendimento mais adequado para esses alunos, e nós também progredimos. Hoje temos 150 profissionais na ativa e mais 150 estão sendo contratados em regime

de urgência. E já nas próximas semanas, segundo o poder executivo, esses profissionais entrarão em ação. Quanto as especificidades, a lei 12.764, fala de um acompanhante especializado sem definir qual formação. O Governo Federal não custeia esse profissional, no caso de uma formação continuada específica. Existe uma discussão muito latente, no país, sobre essa questão, mas nada ainda definido. E esta é uma pauta de esfera nacional" explanou a Prof. (a) Denise. O Procurador Dr. Gilberto Freitas leu um trecho da Lei que trata do transtorno do Espectro Autista e que faz referência as falas da Prof. (a) Denise Quintas, principalmente sobre a especificação dos profissionais da área. Pâmella Aparecida, também fez questão de ler um trecho de um dos termos da Lei de inclusão, sobre o acompanhante do aluno, o profissional de apoio escolar e as diferenças sobre essas duas funções, aprovado em 2019. Disse que esta é uma questão antiga. Pediu para quem puder, acompanhar algumas diretrizes pautadas no Projeto de Lei 278/2016, em tramitação na câmara. "O Problema é complexo, sim. Complicado, Não". Questionou também o não comparecimento de representantes da SEDUC em alguns encontros do COMDEF. "Não conseguimos articular com as secretarias, nos frustrados porque toda vez é a mesma resposta. Não temos profissionais". A Prof.(a). Denise Quintas disse que o trabalho está dando certo na Escola Lorena - Vila Nova, "temos 164 alunos com deficiência, nos três períodos de funcionamento da escola e temos lá dois (02) professores por período para a educação especial. Quando você é formado, você é formado para tudo (fala em relação ao profissional), depois que busca uma especialização. Isso infelizmente não é uma exclusividade nossa, e claro que queremos resolver. Estamos buscando, cursos específicos disponibilizado pelo governo estadual e federal, tanto para professores quanto para mães de alunos. Muitas vezes contamos com o suporte de profissionais de outras instituições para ajudar com alguns alunos, com um olhar individual para cada um deles", (citou um fato em que um professor de educação física precisou atender um aluno, sendo que ele era também fisioterapeuta e o aluno precisava de um especialista). "Nos ajudamos para tentar suprir essa falta. É muito importante a relação escola e secretaria de saúde. Temos que tomar cuidado com a impossibilidade de continuar no processo evolutivo". Colocou o fechamento da APAE, como exemplo. "Uma perda. A



regulamentação do MEC precisa ser discutida. O profissional de apoio precisa ser levado em consideração. Queremos melhorar e estamos nesse caminho". Destacou Denise. Pâmella Aparecida (presidente do COMDEF) fez questão de lembrar também sobre o fato de o professor receber como eventual e não aceitar algumas aulas, em sua grande maioria. "Muitas vezes para o professor não compensa. Quero ressaltar que, na minha opinião uma mãe não tem que suprir, um trabalho que deveria ser da saúde, como acompanhar o filho na escola. E sim, existem barreiras estruturais para a criança com deficiência, mesmo quando a deficiência não é visível. Eu tive sorte de ter uma estrutura dentro da minha casa e precisei passar por muitos especialistas para entender onde é o meu lugar". O Vereador Guilherme explanou. "Entendemos as dificuldades das mães e das escolas e sobre essa interlocução ser um pouco difícil. Precisamos continuar unindo forças, com vocês que são multiplicadoras dessas ações. O Vereador Sérgio Calçados passou a palavras para as mães dos alunos, Madalena - (Mãe de aluno), expôs a decepção do filho até o momento não estar na escola. "Ele gosta da escola (UME Espírito Santo), mas a professora falou que ele não pode ficar, por não conseguir dar a atenção para o meu filho e para os outros alunos. Eu preciso que as autoridades tenham um olhar para todas essas crianças. Algumas mães estão frustradas e cansadas de pedir, pedir, pedir, e nada acontecer. Nos sentimos enganadas. Isso precisa ser resolvido AGORA". A Prof.(a). Denise Quintas em resposta a essa mãe pediu que ela leve o filho a Escola Lorena, porque existem profissionais. O Sr. Abelardo (pai de aluno) disse que tem levado essa questão a muito tempo para os políticos e amigos em busca de assistência, discordou em relação ao atendimento que a Casa da Esperança costuma dar para nossas crianças, existem lá, profissionais bons, mas não suprem a demanda. Precisa de planejamento. Os municípios não se prepararam para isso. É sempre a mesma história temos as dificuldades, e paramos sempre no mesmo ponto. Andreia Rodrigues - Mãe do Gabriel. Falou de um acontecimento dentro da sala. O Gabriel não quis ir à escola, porque os amiguinhos riam dele. Acredito que se tivesse um profissional de apoio ele não passaria por esse constrangimento. As pessoas que convivem com o Gabriel sabem que ele é uma criança muito bem resolvida com a deficiência dele. Meu filho é paciente da Casa da Esperança, mas

quando não se tem conhecimento de causa, a mãe vai achar que o trabalho é bom. Mas infelizmente não é o ideal. Eu me esforço, pagando um profissional particular para o desenvolvimento do Gabriel, e eu comparo o tempo de uma fisioterapia por exemplo, na instituição. Não é porque é o que tem, que nós temos que ficar calados. Já chega! Não podemos nos limitar. Deu o exemplo do William Felype que faleceu na semana passada, por uma bactéria na cabeça, por conta da troca de uma válvula. Deveríamos rever todo esse conceito. Essas dores só são do coração de quem passa por elas. Onde anda o Sr, Prefeito que não vem nos ouvir, que não aparece nas nossas reuniões. Falta total de acessibilidade no Amapá, meu filho é o único cadeirante na escola, eu tenho carro, mas e se fosse uma mãe sem carro. O Vereador Guilherme, citou que no bairro (Ilha Caraguatá) também existe o Seu Zé, que precisa sair para ir à igreja, mas não tem ruas com acessibilidade adequada. Até para chegar ao ponto de ônibus a pessoa PCD tem dificuldade. Bianca (mãe de aluno), eu só quero dizer que uma sala com 25 crianças e dois PCDs fica difícil para a professora deixar a sala para levar uma criança no banheiro. O Vereador Sérgio Calçados passou a palavra para Francisco Tico Barbosa, que elogiou a iniciativa dessa comissão, e da importância ao PCD que sofre no Estado todo. Peço que sejam convidados mais atores da sociedade para as próximas reuniões, como secretarias do turismo, da saúde, da cultura, do esporte. Apesar de a assessoria não poder fazer muita coisa, nós procuramos agir de acordo com as demandas apresentadas e passa-las para os órgãos responsáveis, até mesmo convidar a Secretaria de Obras, porque precisa pensar em mais acessibilidade. O Vereador Alessandro Oliveira pediu a palavra e disse; desde que eu me conheço por gente que a cidade não tem uma estrutura de acessibilidade. Essas crianças precisam ter. Entendo que precisamos de uma discussão ampla, mas como o foco é a educação, precisamos saber quando aquele menino(a) vai estar sendo atendido em sala de aula, quando chegam novos profissionais? O Vereador Sérgio completou a fala dizendo, até para que não voltemos daqui a alguns meses com esse mesmo diálogo. Claro que as vezes fica complicado, tendo como exemplo o próprio município que não tem os próprios documentos em dia. Precisamos tirar o discurso e ver essa cidade dar certo, com as ações. E isso não é ser oposição, é ser justo. Nós podemos, porque existem

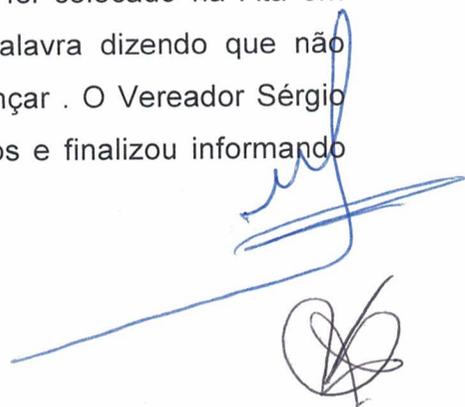
lugares que estão dando certo. O Vereador Alessandro, concluiu; sabemos que não existe uma receita de bolo. Então se alguém vier falar que teremos... cuidado, pode ser mentira, por que está tudo no papel. Ao que me parece ainda vamos continuar sem esse atendimento. Quando teremos essas demandas atendidas... QUANDO? A Prof.(a) Denise Quintas respondeu que irá receber um grupo de estagiários. Vereador Alessandro, explicou, Sim, com um supervisor, certo?! A Prof.(a) Denise Quintas, respondeu de pronto; sim, claro. De imediato temos esses estagiários, e será num espaço de, pelo menos, quarenta e cinco dias para que esse processo esteja pronto. Dr. Gilberto Freitas disse que será um chamamento público. O Vereador Alessandro perguntou detalhes do processo, que o Procurador não sabia de cabeça, e disse que depois daria um retorno, o Vereador Alessandro perguntou, quando Dr. Gilberto? Até o final do dia, foi a resposta. Pois não estava com o processo em mãos naquele momento. A Prof.(a). Denise Quintas disse ainda acreditar na inclusão. Sofri muito para trazer isso aqui para a cidade. Uma mãe me disse uma vez; independentemente de quem está a frente, estagiária, pajem ou professor. O importante é o ser humano. O Vereador Alessandro Oliveira, rebateu dizendo, eu acredito no vínculo entre o aluno e o profissional de apoio. O Vereador Sérgio Calçados encerrou a reunião e deliberou que para a próxima convocaria o Secretário Municipal de Saúde, para responder sobre o apoio pedido pela SEDUC para avaliar o quadro de um aluno e saber se essa criança esta preparada para estar inserida no ambiente escolar, definiu ainda que para o próximo encontro também seriam convidados o Conselho Tutelar e o Conselho Municipal de Educação e encerrou a reunião. Aos trinta dias do mês de março de dois mil e vinte e dois, às 10h na sala de reuniões reuniu-se para a terceira reunião a COMISSÃO ESPECIAL DE VEREADORES. Presentes os Vereadores Sérgio Augusto de Santana, presidente, Vereador Alessandro Oliveira, Relator, Vereador Guilherme do Salão Membro, Ester Rodrigues, Assessora do Vereador Rafael Tucla, Sra. Simone Tenório, Psicóloga e Diretora de Atenção à Saúde, Antônio Pádua, Conselheiro Tutelar, Eduardo Carvalho da Silva, Terapeuta Ocupacional, Luciana Maria Santos de Almeida, Professora de Educação Infantil, César Neves de Souza, Presidente do Conselho de Educação e Professor do Fundamental 1 e Fundamental 2, Rosângela Fernandes,

assessora do Vereador Allan Matias, Elieuse S. Ferreira Araújo, Assessora do Vereador Allan Matias, Edilania Maria Rodrigues Batalha Pereira, Membro do Conselho Municipal de Educação, Rafaela Souza, Assessora do Vereador Guilherme do Salão e Rodrigo Dias Silva, Secretário Municipal de Saúde. O Vereador Sérgio Calçados deu início aos trabalhos agradecendo a presença de todos e esclarecendo sobre o propósito da Comissão pediu para que todos se apresentassem. O Vereador Guilherme do Salão, disse que o objetivo principal é discutir os direitos e saber como andam as tratativas sobre o assunto, em seguida o Sr. Antônio Pádua, Conselheiro Tutelar, disse que é inaceitável a situação, relacionada a garantia dos direitos mínimos constitucionais, que o prejuízo pela demora é gigantesco, mesmo porque não se trata só da educação, mas também da saúde. A próxima a expor sua fala foi a Sra. Edilania Batalha que lembrou sobre uma audiência pública ocorrida em 2018, na qual não teve nenhum representante do Poder Público, pautando que se lá atrás tivessem dado a devida importância ouvido as vozes, que ela denominou como o grito dos excluídos, hoje esta demanda poderia estar resolvida. A saúde e a educação infelizmente não têm o respaldo adequado, não existem políticas públicas para todos. a Sra. Luciana Almeida que leciona para 30 alunos em sala de aula disse que é complicado para ela, enquanto educadora ter quatro (04) alunos com necessidades especiais sem o atendimento adequado, a professora disse ainda que tem boa vontade e disponibilidade em atendê-los, mas se sente sozinha, para ela o poder público não faz o seu papel. O Sr. César Neves informou que o Conselho não é procurado pelos vereadores e que é triste essa situação. A Sra. Rosângela assessora do Vereador Allan Matias disse que na teoria tudo é muito lindo, mas, na prática, falta muito. A Sra. Elieuse, também assessora do Vereador Allan Matias, falou sobre a necessidade urgente de melhorar a educação inclusiva. O Vereador Alessandro Oliveira, fazendo uso da palavra, disse; "Estamos há dois meses nessa comissão trabalhando para tentar resolver essa situação que se arrasta há anos, tenho um PCD em casa e por isso vivo diariamente essa luta". Disse que o governo precisa dar soluções para essas crianças e que as justificativas do Poder Público são sempre as mesmas, a Educação jogou a culpa na Procuradoria e vice e versa. O Vereador destacou ainda que soube de forma não oficial que irão contratar

funcionários, mas até o presente momento nada foi feito. A intenção dessa comissão é levar ao extremo para tentar solucionar essa situação que se arrasta principalmente no ano de 2022. A municipalidade precisa entender que as crianças têm direito, falta gestão, falta empatia e que esta a disposição, concluiu o vereador. O Sr. Eduardo Carvalho, que já atua nas tratativas da Secretara de Saúde e Secretaria de Educação, na educação inclusiva citou também a necessidade de criação de políticas públicas preconizadas pelos governos federal e estadual, colocando-se a disposição para ajudar a comissão. O Sr. Rodrigo, Secretário de Saúde disse que esta há 2 meses na pasta e se colocou a disposição para ajudar no que for preciso. O Vereador Sérgio relatou que o Procurador do Município informou que o processo de contratação encontra-se na Procuradoria mas que a prioridade foi passada há pouco tempo. O Secretário Rodrigo Dias informou que o processo não está na pasta da Saúde. O Vereador Sergio perguntou se há alinhamento entre a Saúde e a Educação e ele informou que sim e ao analisar a falta de funcionários para o atendimento solicitou que a demanda na educação inclusiva fosse atendida de imediato, o conselheiro Tutelar Antônio Pádua indagou o por que ainda não foi cumprido o que havia sido colocado em ATA. Ficou claro naquele momento o que o município deveria fazer em relação as crianças e até o presente momento nada foi feito. Na última reunião ficou claro que o problema não é só na educação e sim, de várias pastas que precisam urgentemente trabalhar em conjunto para avançar na contratação de novos funcionários, disse ainda que a Casa da Esperança, hoje é insuficiente para atender toda a população. Ele informou que no município existem 700 crianças que necessitam de atendimento especifico, o Vereador Alessandro Oliveira novamente pediu a palavra e disse que a Educação tem que ter esse profissional específico para ajudar essas crianças, Cesar intormou que até hoje não houve o pagamento dos cuidadores de apoio. O Vereador Alessandro Oliveira disse que devemos cobrar soluções na justiça, o Conselheiro Tutelar Antônio Pádua disse que devemos ser práticos e buscar solução o mais rápido possível. A assessora do Vereador Rafael Tucla Ester disse que a Casa da Esperança não tem condições de suportar a demanda pois o número de crianças que necessitam de atendimento é bem maior, foi colocado em pauta também a demora do laudo para

as crianças. A Sra. Simone Tenório, Psicóloga e Diretora da Atenção à Saúde disse que só de estarmos todos aqui para discutir e tentar uma solução, já é um bom começo. Comentou que a Saúde já faz o papel dela que a demora nos trâmites do processo se dá na procuradoria, disse que antigamente existia a PESTALOZZI e a APAE que vivemos em uma cidade cheia de indústrias, mas os políticos não exigem que essas indústrias ajudem as crianças PCDs, por isso tem que haver um movimento político. Disse ainda que está há um (01) ano na pasta e que é necessário colocar tudo no papel para que os funcionários possam trabalhar de forma adequada daqui pra frente, temos que nos aproximar para tentar solucionar os problemas, informou que estão trabalhando com poucos colaboradores e a demanda é muito grande, disse ainda que não tinha os dados de PCDs, porque não tinha acesso ao cadastro do SUS, estamos aqui para ajudar, toda reclamação será bem vinda e vamos buscar soluções. Foi perguntado se existe prontuário eletrônico das crianças e a mesma informou que não. Edilania, fez o uso da palavra e citou uma cidade chamada João Geraldo, em Minas Gerais em que o prefeito à época, o Sr. Marcilio, fez um trabalho maravilhoso de inserção da Educação Inclusiva nas escolas da cidade e hoje ministra palestra sobre o assunto, buscando ajudar outros municípios. O Vereador Sérgio Calçados falou que devemos ter uma solução prática pois as crianças não podem ficar esperando e pediu para a Sra. Simone Tenório um prazo (curto) para a solução dos problemas, que hoje atinge mais de 700 crianças, como explanou o conselheiro tutelar Antônio Pádua. Foi relatado que o cuidador hoje é mal remunerado e a contratação de estagiários hoje não resolverá as demandas, pois o estagiário não executa, o estagiário aprende. O Vereador Alessandro Oliveira, fazendo o uso da palavra, disse que não quer ser chamado de "Mais do Mesmo!", quer poder entregar, para a população, uma solução concreta, o Conselheiro tutelar, Antônio Pádua disse que o Executivo sabe de todo sofrimento, informou que na Escola Henry Borden não tem professor e que precisamos de Políticas Públicas, reiterou que precisamos tirar do papel o que foi colocado na Ata em 2018 feita com o MP. Vereador Guilherme pediu a palavra dizendo que não podemos ficar patinando, devemos unir forças para avançar. O Vereador Sérgio Calçados, mais uma vez agradeceu a presença de todos e finalizou informando

P 32
J
C



que esgotadas todas tratativas envolvendo os principais setores, tanto do Governo Municipal quanto da sociedade civil, irá encaminhar a conclusão Comissão ao Ministério Público. Durante o período de vigência da Comissão Especial de Vereadores, foi publicado no Diário Oficial do município um CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 001/2022/SEDUC, PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 11.645/2020, com o seguinte objeto: ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES ESPECÍFICAS DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CUBATÃO POR PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR NAS ATIVIDADES DE ALIMENTAÇÃO, HIGIENE E LOCOMOÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR, o que causou surpresa para os membros dessa comissão em relação a solução apresentada pelo governo municipal para contratação de profissionais de forma terceirizada, e com critérios questionáveis principalmente em relação aos recursos humanos exigidos, Profissional de Apoio Escolar (1 para cada 3 alunos) sem exigência de Curso Superior, ou outra qualificação profissional, apenas 2º grau completo, e Supervisor Técnico (1 para cada 10 escolas) com a formação em Pedagogia, ou seja, uma solução que a principio não se mostra eficaz do ponto de vista pedagógico, pois coloca profissionais sem qualificação específica para atender alunos com necessidades especiais. Dito isso e nada mais havendo a tratar, o Vereador Sérgio Calçados finalizando a comissão, informou que a conclusão da presente comissão será encaminhada ao Ministério Público e solicitou que seja dado ciência dos trabalhos realizados aos jornais e rádios da cidade, imprensa em geral, associações dos bairros, associações de classe, ACIC - Associação Comercial e Industrial de Cubatão, Conselho Municipal de Educação, Conselho Municipal da Saúde e Exmo. Prefeito Municipal.

S.M.J. é isto o que tínhamos a relatar.

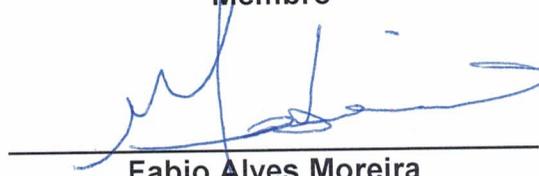
Sala das Comissões, 28 de junho de 2022.

2034
C.

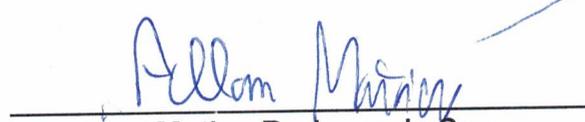


Alessandro Donizete de Oliveira
Relator

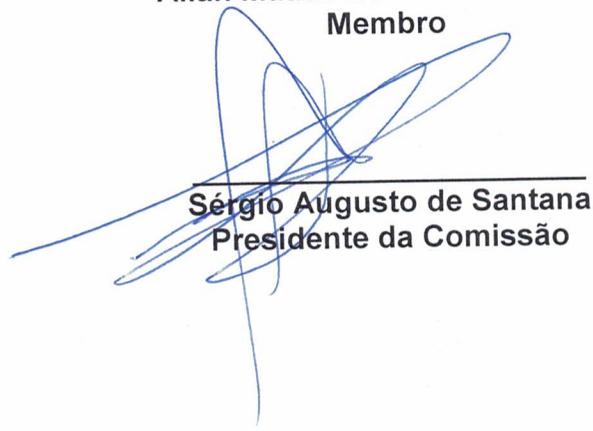
Rafael de Souza Villar
Membro



Fabio Alves Moreira
Membro



Allan Matias Barbosa de Souza
Membro



Sérgio Augusto de Santana
Presidente da Comissão